

CARCINOMA METASTÁTICO EM CADELA

Letícia Maria Santos Silva

*Universidade Federal da Fronteira Sul, campus, Realeza, PR
mv.leticiamariass@gmail.com*

Jane Karlla de Oliveira Matos

*Universidade Federal da Fronteira Sul
jane.karlla@gmail.com*

Fabiana Elias

*Universidade Federal da Fronteira Sul
fabiana.elias@uffs.edu.com*

Fabiola Dalmolin

*Universidade Federal da Fronteira Sul
fabiola.dalmolin@uffs.edu.br*

Eixo 5: Ciências Agrárias

RESUMO

A casuística de tumores mamários vem crescendo, em especial na Clínica Médica e Cirúrgica de animais de companhia, sendo necessários estudos que esclareçam fatores ligados à origem e evolução destes, e prognóstico dos pacientes. A glândula mamária é o principal tecido afetado por este tipo de lesão em cadelas, representando até 50% dos tumores diagnosticados em fêmeas caninas. Os neoplasmas mamários constituem um grupo heterogêneo, de diversos padrões histológicos, bem como comportamento biológico. Há estudos que apontam que 80% dos tumores mamários são malignos com probabilidade de ocorrência de disseminação do mesmo. A metástase pode ocorrer quando o câncer se torna capaz de invadir as cavidades corporais e superfícies, utilizando meios como a disseminação transcelômica, disseminação linfática ou hematogênica. Este trabalho tem como objetivo relatar as principais alterações anatomopatológicas e *causa mortis* de uma cadela com carcinoma mamário metastático. Foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul o cadáver de um canino, fêmea, oito anos, Sem Raça Definida com histórico de pseudociese frequente, a qual passou pelo procedimento de ovário histerectomia (OVH). Uma semana após a cirurgia, o animal ainda apresentava secreção láctea em glândulas mamárias e alterações

hepáticas em exame bioquímico. Posteriormente, a paciente apresentou claudicação e no dia seguinte entrou em óbito. Ao exame necroscópico, a paciente apresentava mucosas hipocoradas, presença de secreção nasal sanguinolenta, além de petéquias na região abdominal. Havia aumento de volume nos linfonodos mandibulares, cervical superficial, axilar, inguinal e poplíteo. A glândula mamária inguinal esquerda apresentou massa palpável e ao corte fluiu líquido avermelhado e fétido. Na cavidade torácica foi observada presença de aproximadamente 180 mL de líquido serosanguinolento livre e nodulações multifocais de coloração esbranquiçada sobre a serosa pericárdica e pulmões. Na avaliação da cavidade abdominal, o fígado, o pâncreas e as adrenais apresentavam nodulações firmes, esbranquiçadas e multifocais. O ureter direito estava aderido a uma massa oriunda do assoalho pélvico, que continha cavidades císticas e líquido sanguinolento ao corte, afetando nervos adjacentes e invadindo as vértebras regionais e disco intervertebral. Na medula espinhal notou-se área avermelhada e difusa na região lombar sub meningeana entre T10 e L1. Ao exame histopatológico, a glândula mamária inguinal esquerda apresentou proliferação neoplásica de células epiteliais, arranjadas em formações micropapilares e tubulopapilares, de anisocariose e anisocitose moderadas a acentuadas. Verificou-se a presença de formações císticas e intensa invasão vascular intra e peritumoral, sendo a contagem mitótica de 12 figuras em 2,37 mm². Assim, foi determinada a *causa mortis* do animal o choque hipovolêmico. O diagnóstico histopatológico da glândula mamária foi de carcinoma tubulopapilar cístico grau II com áreas micropapilares e acentuada invasão vascular linfática. Foi visualizada presença de metástases em pulmão, fígado, linfonodos, rins, adrenais e no disco intervertebral. O tipo histopatológico evidencia o comportamento e a agressividade da neoplasia, já que neste caso havia intensa invasão vascular e alta taxa de mitose. Na caracterização de malignidade grau II, notou-se rápida evolução do tumor e a ocorrência de metástases em diversos órgãos. Os achados macroscópicos coincidiram com as alterações detectadas em exame bioquímico no fígado e a alta vascularização tumoral conduziu ao quadro anêmico, o qual resultou no óbito da paciente. Por meio deste relato, verificou-se a rápida evolução do câncer e menor tempo de sobrevida, além de ressaltar a importância de exames anatomopatológicos em esclarecer diagnósticos e contribuir com informações sobre neoplasmas mamários.

Palavras-chave: Classificação histopatológica. Neoplasma mamário canino. Disseminação neoplásica. Mortalidade.

Referências

BIONDI, Luiz Roberto. et al. Neoplasias mamárias caninas em Santos, Brasil: perfil clinicopatológico e de sobrevida. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 51, n. 3, p. 252-262, 2014.

CASSALI, Giovanni Dantas. **Patologia mamária canina: do diagnóstico ao tratamento**. 1 ed. São Paulo: Medvet, 2017.

GOLDSCHMIDT, Michael. et al. Classification and Grading of Canine Mammary Tumors. **Veterinary Pathology**, v. 48, n. 1, p.117-131, 2011.

NUNES, Fernando Freira Campos. et al. Epidemiological, clinical and pathological evaluation of overall survival in canines with mammary neoplasms. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 70, n. 6, p. 1714-1722, 2018.

YAMAGAMI, Tetsushi. et al. Prognosis for canine malignant mammary tumors based on TNM and histologic classification. **The Journal of Veterinary Medical Science**, v. 58, p. 1079–1083, 1996.